

VIVER E SERVIR SEGUNDO A ECONOMIA DE DEUS A RESPEITO DA IGREJA

(Sexta-feira – Sessão da tarde)

Mensagem Seis

Um bom ministro de Cristo

Leitura bíblica: 1Tm 4:6-8, 15-16; Ez 3:1-4; 1Co 1:10; Rm 15:6; Ct 4:11

I. Primeira a Timóteo 4:6 diz: “Expondo estas coisas aos irmãos serás bom ministro de Cristo Jesus, nutrido com as palavras da fé e do bom ensinamento que tens seguido fielmente”:

- A. Um bom ministro de Cristo é alguém que serve Cristo às pessoas, ministrando-lhes Cristo como Salvador, vida, suprimento de vida e todas as coisas positivas.
- B. Se queremos ministrar Cristo aos outros, nós mesmos precisamos ser nutridos; um bom ministro de Cristo não somente ensina os outros sobre Cristo, mas ministra-lhes Cristo como comida – Mt 4:4; Jr 15:16; Ez 3:1-4; Jo 6:57, 63.
- C. Precisamos apresentar aos santos as coisas com as quais temos sido nutridos pelo Senhor por meio do ministério; precisamos apresentar aos santos as riquezas, os mantimentos que o Senhor nos mostrou pela Palavra; primeiro, sejamos nutridos e, depois, ministremos esse alimento a todo o povo de Deus.
- D. Precisamos ministrar as riquezas de Cristo como alimento espiritual aos outros para que sejam nutridos e cresçam em vida; a palavra de Deus é associada ao leite e ao alimento sólido, que são para nutrição – Hb 5:12-14; 1Co 2:2; 1Pe 2:2:
 1. As palavras da fé são as palavras do evangelho pleno sobre a economia neotestamentária de Deus.
 2. As palavras do bom ensinamento são as palavras agradáveis que contêm e transmitem as riquezas de Cristo para nutrir, edificar e fortalecer Seus crentes.
- E. Como membros do Corpo de Cristo, devemos desejar ser bons ministros de Cristo que falam “a mesma coisa” (1Co 1:10) “em unanimidade” e “a uma só voz” (Rm 15:6):
 1. “Temos de aprender os picos elevados da revelação atual de Deus e aprender a falar essas coisas (...) Encorajo a todos que recebam esse comissionamento elevado: sair com (...) a visão de Deus atualizada para nos movermos com Deus para os Seus picos elevados da revelação divina que consumarão Sua economia eterna” – *The Triune God’s Revelation and His Move*, p. 98.
 2. Os santos que foram levantados pelo ministério atualizado do Senhor têm um apetite pelo ministério e esse apetite é o fator controlador na restauração do Senhor; aqueles que foram levantados por este ministério rejeitam o que tem gosto contrário a ele; isso significa que, se você fala algo contrário ao sabor da restauração do Senhor, o seu falar será rejeitado e você sofrerá perda – cf. Sl 34:8; 1Pe 2:3.

II. Um bom ministro de Cristo sacrifica-se e se deixa de lado para manter o caráter absoluto da verdade; a verdade não pode ser confiada a uma pessoa que anda segundo seus sentimentos; o homem deve ir contra si mesmo para estar ao lado da verdade:

- A. A condição da pessoa nada tem a ver com a verdade de Deus; o que você é pessoalmente não pode afetar a verdade de Deus porque ela é como uma coluna inabalável – 1Tm 3:15.
- B. Alguns rebaixam um pouco a verdade quando estão errados e a elevam um pouco quando estão certos; eles são como elevadores, e a verdade sobe e desce com eles; somente aqueles que lidaram com eles próprios conseguem manter a verdade.
- C. Se pudermos manter a verdade como único padrão e tivermos coragem de admitir que estamos errados, receberemos nova luz; se não sacrificarmos a luz, ela virá e nos elevará; bem-aventurados os que podem cooperar com a verdade.
- D. Por um lado, o homem não pode pregar a verdade se não tiver experiência; por outro, a pessoa precisa saber que a verdade nada tem a ver com ela; se o homem for levado ao ponto de não conseguir mais suportar a palavra de Deus, se ele não sacrificar a palavra e perceber que a palavra o condena, ele receberá luz; esse é o segredo de receber revelação.

III. Um bom ministro de Cristo como bom despenseiro da multiforme graça de Deus fala oráculos de Deus para a glorificação de Deus, a expressão de Deus (1Pe 4:10-11; Ef 1:6); ele não busca sua própria glória para expressar a si mesmo (1Ts 2:6; Jo 5:41, 44), mas exercita continuamente o seu espírito para rejeitar o ego, não pregando a si mesmo, mas exaltando Cristo como Senhor e considerando-se um escravo para servir os crentes (2Co 4:5; Lv 14:9 e nota 1; 1Co 10:31; Is 43:7).

IV. Um bom ministro de Cristo ministra vida e serve os santos segundo o princípio da árvore da vida, e não o princípio da árvore do certo e errado (Gn 2:9; Jo 10:10b; 1Co 15:45b; 2Co 3:6; 4:10-12; 1Jo 5:12, 16a); em seu ministério, ele mantém o seguinte princípio e regra de conduta segundo o exemplo de Paulo ao enfrentar problemas na igreja em Corinto: “Devemos nos concentrar Nele e não em nenhuma pessoa, coisa ou questão além Dele. Devemos nos concentrar Nele como o nosso único centro designado por Deus, para que todos os problemas entre os crentes sejam resolvidos” (nota 2 em 1Co 1:9).

V. Um bom ministro de Cristo ajuda os santos a pensar “uma só coisa”; a *uma só coisa* em Filipenses refere-se ao conhecimento, experiência e desfrute subjetivos de Cristo; a uma só coisa é buscar Cristo para ganhá-Lo, agarrá-Lo e possuí-Lo – Fp 1:20-21; 2:2, 5; 3:7-14; 4:13.

VI. Um bom ministro de Cristo é como a buscadora amada descrita em Cântico dos Cânticos 4:11: “Os teus lábios, noiva minha, destilam mel. Mel e leite se acham debaixo da tua língua” – cf. Êx 3:8:

- A. O mel é doce e restaura a alma dos aflitos (Sl 119:103); o leite alimenta os imaturos (1Pe 2:2).
- B. A doçura do mel e o leite nutritivo debaixo da língua da amada do Senhor indicam que ela havia acumulado as riquezas do Senhor como sua comida espiritual; ela acumulou tantas riquezas que o alimento parece estar debaixo da sua língua, e ela pode dispensar esse alimento aos necessitados a qualquer momento – Sl 119:11; Cl 3:16.
- C. Seu tesouro interior das palavras doces e nutritivas do Senhor não foi produzido da noite para o dia; ele vem de um longo período de atividade interior de reunir

e guardar cuidadosamente; esse é o único bem daquele que é ensinado por Deus com as palavras saudáveis do ensinamento saudável da economia de Deus – 1Tm 1:10; 6:3.

VII. Ao receber revelações, os profetas receberam encargos; sem encargo, não há ministério da palavra, não há profetizar para a edificação da igreja – Is 1:1; 2:1; 13:1; 15:1; Zc 12:1; Ml 1:1; At 6:4; 1Co 14:4b:

- A. Nosso encargo é liberar a revelação de Deus para o homem, e a revelação de Deus é liberada pelas palavras de revelação que Deus nos dá – 1Co 2:11-16.
- B. Quando ministramos a palavra de Deus, devemos nos preocupar em ter o falar de Deus, e não o tema do nosso falar; para ter o falar de Deus, quem ministra a palavra deve ter um encargo – Ml 2:7; Ct 8:13-14; Ef 5:26-27.
- C. Os que ministram a palavra devem levar diante de Deus a condição das pessoas, sentir a condição delas e saber o que Deus quer falar – Êx 28:29-30.
- D. O maior problema no ministério da palavra é não ter um encargo do Senhor; sem encargo, a nossa atividade será morta e ineficaz; com encargo, seremos vivos e prósperos:
 - 1. Ter um encargo lida ao máximo conosco; se há encargo, o ego diminui e é tratado, porque há coisas que o nosso encargo não nos permitirá fazer, e há áreas que exigirão que sejamos tratados antes de liberarmos nosso encargo.
 - 2. Se servirmos por obrigação em vez de servir por encargo, nosso serviço nos fará perder a presença do Senhor – Ml 3:14; Dt 4:25.
 - 3. Sempre que o nosso serviço se torna uma questão de obrigação, ele já foi degradado.

VIII. Para ser um bom ministro de Cristo, devemos aspirar ter as seguintes características orgânicas:

- A. Devemos amar o Senhor ao máximo para sermos enchidos com Ele e O transbordarmos para os outros, tendo o Cristo ressurreto como nossa autoridade – Sl 18:1; 91:14; 97:10; 116:1-2; 119:140; Jo 21:15-17; 2Co 5:14-15; 1Jo 4:16, 19; Nm 17:1-10; Mt 19:26.
- B. Devemos manter a nossa vitória em Cristo tendo um viver reavivado e um labor no apascentar – Ap 3:18-22; Os 6:1-3; Rm 6:4; 7:6; 1Pe 2:25; 5:1-4.
- C. Devemos permanecer em comunhão com o Senhor diariamente e hora após hora – 1Co 1:9; 2Co 13:14.
- D. Devemos ser pessoas de oração – Cl 4:2; Gn 4:26; Lm 3:55-56; Rm 10:12-13.
- E. Devemos desfrutar o Senhor na Palavra de manhã cedo para termos um novo começo diariamente – Sl 119:147-148.
- F. Devemos andar pelo nosso espírito e segundo ele, o qual está mesclado com o Espírito divino – Gl 5:16, 25; Rm 8:4, 16; 1Co 6:17.
- G. Devemos viver Cristo para engrandecê-Lo mediante o suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo – Fp 1:19.
- H. Devemos edificar o hábito de falar Cristo a todo tipo de pessoas, diariamente, quer seja oportuno, quer não – At 5:42; 8:4; 2Tm 4:2.
- I. Devemos lidar cabalmente com os nossos pecados – 1Jo 1:7, 9; Sl 51:1-9, 17.
- J. Devemos ser enchidos interiormente com o Espírito essencial e exteriormente com o Espírito econômico – At 13:52; Ef 5:18; At 4:31, 8; 13:9.
- K. Devemos acumular as experiências de Cristo (Fp 3:8-10, 12-14) e manter um rico depósito da palavra do Senhor (Cl 3:16; Sl 119:11, 15; Jo 8:31; 15:7; 1Jo 2:14).

IX. Sempre que ministramos a palavra de Deus, o primordial é exercitar o nosso espírito; um bom ministro de Cristo edifica o hábito de exercitar seu espírito para a piedade a fim de viver Cristo em sua vida diária – 1Tm 4:6-8, 15-16; 2Tm 1:6-7; Rm 1:9; 7:6; 12:11; Jo 4:23-24:

- A. Nós que somos salvos temos o capital para viver a vida cristã e a vida da igreja; esse capital é o nosso espírito dado por Deus – 2Tm 1:6-7; 4:22.
- B. Piedade, um viver que expressa Deus, é o resultado do dispensar divino para a economia divina, e esse dispensar depende de exercitarmos o nosso espírito para vivermos Cristo diariamente para a manifestação coletiva de Deus na vida da igreja – 1Tm 1:3-4; 3:15-16; 4:7-8; 2Tm 1:6-7; *Hinos*, n° 493, estrofe 5.
- C. A palavra *exercitar* implica esforço; se nós, cristãos, quisermos ser fortes e crescer no Senhor, devemos nos esforçar para usar o nosso espírito até edificarmos um forte hábito de exercitar o nosso espírito – 1Tm 4:7.
- D. Devemos exercitar o nosso espírito para empregar e desfrutar toda a Trindade bendita, orando no Espírito Santo, mantendo-nos no amor de Deus e aguardando a misericórdia do nosso Senhor Jesus Cristo no dia da Sua manifestação vitoriosa, para nos tornarmos a totalidade da vida eterna, a Nova Jerusalém – Jd 19-21.